

TRIBUTO ÀS MARIAS, MULHERES BRASILEIRAS: CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA NO PROJETO DE EXTENSÃO COMPANHIA GÍMNICA DO DEF-UEM

Deisy de Oliveira Silva-Brandão (UEM)

Thaís Godoi de Souza (UEM)

Maria Eliza Forestiero Bertotti (UEM)

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi (UEM)

deisy.dosb@gmail.com

Resumo:

Os processos criativos em Ginástica Para Todos (GPT) favorecem a expressão artística, a sensibilização humana e a reflexão social. Este estudo descreve o processo de construção da coreografia “Tributo às Marias, mulheres brasileiras”, da Companhia Gímnica do DEF-UEM, concebida como uma homenagem a mulheres que fizeram e fazem história e como uma crítica à persistente desigualdade de gênero na sociedade. Trata-se de um estudo de caso, qualitativo e descritivo, baseado em observação participante. O processo incluiu pesquisa coletiva de músicas, seleção de personalidades femininas e experimentação de movimentos, figurinos e aparelhos coreográficos. A estreia coreográfica ocorreu no Gym Paraná Norte (Maringá-PR, 2024) e, posteriormente, no Gym Brasil (Aracaju-SE, 2024), festivais de GPT organizados pela Federação Paranaense de Ginástica e pela Confederação Brasileira de Ginástica, respectivamente. O processo relatado e a coreografia, em si, reafirmam a extensão universitária como espaço de diálogo entre ciência, arte e sociedade, fortalecendo o pertencimento, a diversidade e a formação crítica, e afirmando a GPT como prática educativa, artística e política.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Extensão universitária; Coreografia; Mulheres; Formação crítica.

1. Introdução

Os processos de criação e composição coreográfica em ginástica podem ser considerados ferramentas de sensibilização humana e de expressão artística e criativa que estimulam a liberdade corporal individual e coletiva (Sborquia, 2008). A Companhia Gímnica, projeto de extensão do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF-UEM), desenvolve há mais de duas décadas ações extensionistas integradas ao ensino e à pesquisa, por meio da Ginástica Para Todos (GPT). As ações da Companhia Gímnica visam promover a formação acadêmica, profissional e humana de seus integrantes e da comunidade,

consolidando as coreografias como processos pedagógicos, artísticos e sociais relevantes que permitem a reflexão e transformação através de práticas corporais (Silva-Brandão; Barbosa-Rinaldi, 2025).

Em sua última coreografia “Tributo às Marias, mulheres brasileiras”, a Companhia Gímnica homenageou mulheres que marcaram a história, provocando ainda reflexões sobre a luta pelos direitos das mulheres na atualidade, uma pauta essencial na sociedade contemporânea. A desigualdade de gênero persiste em várias esferas da vida social, com o patriarcado reproduzindo violências e inferiorizações (Saffioti, 2015), resultando no apagamento das mulheres na história e na ciência (Brasil, 2025). No campo das práticas corporais e esportivas, também existem barreiras de acesso e participação que reforçam desigualdades (Goellner, 2006).

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever o processo de construção coreográfica de “Tributo às Marias, mulheres brasileiras”, da Companhia Gímnica do DEF-UEM, a fim de reafirmar a extensão universitária como espaço de diálogo entre ciência, arte e sociedade, fortalecendo a formação crítica e cidadã dos participantes.

2. Metodologia

Este estudo de caso, qualitativo e descritivo (Minayo, 2009) analisa o processo de criação da coreografia “Tributo às Marias, mulheres brasileiras” da Companhia Gímnica do DEF-UEM, utilizando a metodologia de observação participante para uma compreensão mais profunda da realidade investigada.

3. Resultados e Discussão

A coreografia em questão foi concebida como uma homenagem a mulheres que fizeram e fazem história em diversas áreas, como artes, ciências, direitos humanos e política, com o objetivo de valorizar a pauta feminina e expressar respeito e admiração por mulheres que enfrentam discriminações e violências.

A Companhia Gímnica valoriza processos criativos coletivos que partem de temas reflexivos e permitem a expressão de sentimentos, atribuindo sentido às coreografias (Sborquia, 2008). A criação coreográfica em questão iniciou com pesquisas de músicas e nomes de mulheres inspiradoras, cujas histórias foram coletivizadas no grupo. Em seguida, cada integrante escolheu uma figura feminina

com a qual se identificasse, formando uma lista de mulheres notáveis¹. Esse processo valoriza a coletividade e o sentimento de pertencimento aos membros do grupo (Silva-Brandão; Barbosa-Rinaldi, 2025), muito relevante na GPT, fortalecendo experiências significativas. As músicas escolhidas reforçaram o enredo da coreografia. “*Metade*”, de Oswaldo Montenegro, trouxe em sua melodia melancólica e poética a ideia de incompletude e equilíbrio humano, enquanto “*Maria, Maria*”, de Milton Nascimento e Fernando Brant, eternizada na voz de Elis Regina, representou a força e a resiliência da mulher brasileira (VIOLA, 2022).

Os aparelhos coreográficos escolhidos, de característica não convencional, foram bandeiras estampadas com nome e foto das homenageadas. A eleição incluiu critérios como resistência, maleabilidade e impacto visual do material têxtil, garantindo explorações corporais integradas ao aparelho, permitindo a criatividade dos integrantes, “intrinsecamente relacionada com a formação simbólica e com os significados presentes em cada cultura” (Sborquia, 2008, p.150). O figurino completou a proposta: azul-marinho em sintonia com as bandeiras e contrastando com estampas em amarelo-limão, remetendo à brasilidade. A coreografia “Tributo às Marias, mulheres brasileiras” estreou no festival Gym Paraná Norte (Maringá-PR, outubro de 2024), seguiu para o Festival Gym Brasil (Aracaju-SE, novembro de 2024²) e terá nova apresentação no Congresso Nacional de Ginástica Para Todos, em Caldas Novas - GO (outubro de 2025). Ressalta-se que o processo coreográfico é dinâmico e se adapta continuamente às características e contribuições do grupo, ampliando os sentidos atribuídos à prática gímnica e reafirmando a coletividade como um dos eixos centrais da criação.

4. Considerações

A coreografia “Tributo às Marias, mulheres brasileiras” evidenciou como a extensão universitária pode integrar arte, ciência e reflexão social, reafirmando a

¹ Tarsila do Amaral, Irmã Dulce, Elizabeth Paoliello, Elis Regina, Carolina Maria de Jesus, Fernanda Montenegro, Clarice Lispector, Anita Garibaldi, Raimunda Putani Yawnawá, Bárbara Domingos, Rebeca Andrade, Zilda Arns, Rita Lee, Marielle Franco, Erika Hilton, Chica da Silva, Berta Lutz, Ana Botafogo, Maria da Penha, Princesa Isabel, Dandara dos Palmares e Chiquinha Gonzaga.

² A apresentação está disponível na gravação oficial do evento, realizada pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=Hqv8E76iWtg&t=2789s> (44’20’’).

Ginástica Para Todos como espaço de formação crítica e cidadã. O processo coletivo de criação favoreceu o pertencimento, a valorização da diversidade e a sensibilização para a luta pelos direitos das mulheres, mostrando que a produção artística pode ser também um ato político e educativo e possível por meio das ações de projetos de extensão universitária.

Referências

BRASIL. **Relatório anual socioeconômico da mulher**. Ministério das Mulheres, Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Brasília: Observatório Brasil da Igualdade de Gênero/Ministério das Mulheres, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf/view>. Acesso em 29 ago.2025.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no Brasil**: entre incentivos e interdições elas fazem história. Pensar a Prática, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85–100, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/106> . Acesso em: 31 ago. 2025.

MINAYO, Maria de Sousa. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero patriarcado violência**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015. 160p.

SBORQUIA, S.P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estático. In: PAOLIELLO, E. (Org.) **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008, p.146-166.

SILVA-BRANDÃO, Deisy de Oliveira; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **Companhia Gímica do DEF-UEM como unidade curricular da extensão: novas diretrizes, caminhos já conhecidos**. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 7.; CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 12., 2025, Londrina. *Anais do 12º CONPEF*. 12º CONPEF [livro eletrônico]: desafios e possibilidades. Londrina: Ed. dos Autores, 2025. Disponível em: <https://eventos.uel.br/conpef/anais-conpef-2025> . Acesso em: 20 de agosto de 2025.

VIOLA, Kamille. **A história de Maria, Maria, música mais tocada do oitentão Milton Nascimento**: Baseada numa mulher que Fernando Brant, parceiro do artista, conheceu, a faixa foi composta para o espetáculo de estreia do Grupo Corpo. Veja Rio. Publicado em 25 out 2022, 16h18. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/beira-mar/maria-maria-mais-tocada-milton-nascimento/>. Acesso em: 29 de agosto de 2025.